



EVENTO VIRTUAL

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE **TEOLOGIA** **PASTORAL**

A SINODALIDADE NO PROCESSO
PASTORAL DA IGREJA NO BRASIL

02 a 05 | MAI | 2022

CADERNO DE RESUMOS

APOIO



REALIZAÇÃO



APRESENTAÇÃO

[...] “O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”[1]. Este itinerário, que se insere no sulco da “atualização” da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui um dom e uma tarefa: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão. Com efeito, o nosso “caminhar juntos” é o que mais implementa e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário (S. SÍNODO DOS BISPOS. Para um Igreja sinodal: comunhão, participação e missão, 2021, n. 1).

O Concílio Vaticano II, na *Lumen Gentium* (LG), fez a Igreja redescobrir-se como mistério e sacramento de salvação, ícone da Santíssima Trindade, cuja expressão são as imagens da Igreja “Povo de Deus”, “Corpo de Cristo” e “Templo do Espírito santo”. Todos os que dela fazem parte gozam de uma mesma dignidade, dada pelo batismo, que faz com que cada fiel participe do tríplice múnus do Cristo Sacerdote, Profeta e Rei. Sua dimensão hierárquica, mais que tornar os ministros ordenados melhores que os demais fiéis, é compreendida pelo Concílio como serviço para o conjunto do povo santo de Deus, de modo que não é o sacramento da ordem que define o que é a Igreja, mas o sacramento do batismo. Nesse sentido, como tão bem expressou a LG, n. 12, a totalidade dos fiéis “não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade particular manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do Povo todo quando este, “desde os bispos até ao último dos fiéis leigos”, manifesta o “consenso universal em matéria de fé e de moral”.

Apesar de ter fecundado o conjunto dos fiéis no pós-Concílio, essa redescoberta de que a Igreja é o conjunto de todo o “povo santo de Deus” e não apenas de sua hierarquia, precisa ser continuamente revisitada, aprofundada e reapropriada por cada geração, pois a tendência a identificar a Igreja apenas com os ministros ordenados ou com os que estão mais próximos deles é recorrente, realimentando o clericalismo e o tornando uma verdadeira enfermidade não só entre os que receberam o sacramento da ordem, mas também entre os demais fiéis. O papa Francisco tem reiteradamente denunciado o “excessivo clericalismo” (EG 102) e a “tentação” do clericalismo (CV 98). Segundo ele, é o mesmo “santo Povo de Deus que nos libertará da praga do clericalismo”, que é o terreno fértil das “abominações” de todos os abusos (CV 102).

Dentre os desdobramentos dessa redescoberta da Igreja como Povo de Deus, é digna de nota a criação, por Paulo VI, em 1965, da Instituição do Sínodo dos Bispos, como órgão de escuta colegiada do conjunto dos bispos católicos ao redor de temas de interesse da Igreja em nível universal. As Conferências Episcopais nacionais e continentais também contribuíram para que a situação local fosse cada vez mais levada em conta na dinâmica da evangelização e da missão. Outra iniciativa de grande importância, embora vivida de modo diversificado nos diferentes contextos, foi a da realização de sínodos diocesanos ou nacionais, dos quais participavam não somente os bispos, padres e diáconos, mas também grande número de fiéis. Uma variante dessa prática, as assembleias diocesanas, embora sem o caráter formal dos sínodos, também ajudaram a promover a participação de todas as forças vivas de determinadas Igrejas diocesanas nos processos de escuta, avaliação e definição das principais orientações pastorais de igrejas locais.

Desde que assumiu o pontificado, o papa Francisco tem promovido práticas que ajudam a expandir a compreensão de sinodalidade na Igreja. Nos sínodos que convocou e dirigiu, tem previsto sempre um momento de escuta, através de questionários a serem respondidos pelos fiéis das diferentes igrejas locais. Para o sínodo de 2023, que tem como tema “Para um Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, o Papa inovou de modo ainda mais radical, solicitando que todas as dioceses, todos os episcopados nacionais e continentais realizem um amplo processo de escuta sobre como se sente a sinodalidade nas dinâmicas eclesiais.

Na América Latina e Caribe, as Conferências do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM) – Medellín, em 1968; Puebla, em 1979; Santo Domingo, em 1992; Aparecida, em 2007 – introduziram uma dinâmica sinodal importante, que reconfigurou profundamente a presença do catolicismo no continente, dando-lhe um perfil característico, com experiências inovadoras, em termos de sinodalidade. As mais recentes dessas experiências são a criação da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), em 2020, aprovada em 2021, e a realização da Assembleia Eclesial (AE), ocorrida entre os dias 21-28 de novembro de 2021, em Guadalupe, de forma híbrida, que contou com a participação todos os segmentos eclesiais.

O Brasil também conheceu, no período que se seguiu ao fim do Concílio, experiências muito ricas de sinodalidade, tanto em nível diocesano, através das assembleias e dos sínodos, que reuniam representantes de todas as representações do povo de Deus, quanto em nível nacional, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que comemora 70 anos em 2022, a iniciativas de organismos diversos, como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que comemora em 2022 50 anos de criação, os Encontros Intereclesiais das CEBs, os Planejamentos Participativos, as Assembleias dos Organismos do Povo de Deus, entre outras.

O 2º Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral, proposto para os dias 2-5 de maio de 2022, mês que coincide com os 15 anos da realização da Conferência de Aparecida (13-30/05/2007), terá como tema “A Sinodalidade no processo pastoral da Igreja no Brasil”. O evento pretende, dessa forma, inserir-se nos debates importantes abertos pela AE, colocando-se como um fórum de discussões das questões levantadas na Igreja católica brasileira pelo processo sinodal de 2023, convocado ao redor do tema: Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão.

[1] FRANCISCO. Discurso na Comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos (17/10/2015).

ÍNDICE

Apresentação	2
O Congresso	4
Instituições Promotoras	5
Comissão Organizadora	6
Comissão Científica	7
Programação Geral	8
GTs Comunicações	9

O CONGRESSO

Objetivo Geral

Oferecer, a teólogos e teólogas, a estudantes de teologia e de áreas afins, a pastoralistas e lideranças eclesiais, uma oportunidade de aprofundamento do significado da sinodalidade para a dinâmica eclesial da Igreja católica no Brasil, resgatando e valorizando as práticas sinodais que nela surgiram no período pós-conciliar, descobrindo os novos desafios para a sinodalidade no país e apontando pistas que contribuam para a vivência da comunhão, participação e missão.

Objetivos Específicos

1. Refletir sobre a sinodalidade à luz da história da Igreja, da retomada desta importante definição antiga do ser da Igreja pelo Concílio Vaticano II e de sua releitura pelo papa Francisco;
2. Rer a história das experiências sinodais na Igreja católica do Brasil, sobretudo no período pós-conciliar, no ano em que se comemora o 70º aniversário de criação da CNBB e os 15 anos de Aparecida, mostrando os aprendizados, impasses e desafios que essas experiências legaram para o conjunto da vida eclesial nacional, e as tarefas que se descortinam no momento presente;
3. Propor um primeiro balanço da experiência de sinodalidade vivida na AE, apontando seus aprendizados e limites, e indicando as questões e perspectivas que levantam ao processo sinodal;
4. Debruçar-se sobre um dos maiores obstáculos à sinodalidade na Igreja do Brasil hoje, o clericalismo, trazendo para o debate as recentes pesquisas sobre o perfil no novo clero do país;
5. Refletir sobre as questões levantadas pela presença e participação das mulheres numa Igreja sinodal, apontando pistas que ajudem a repensar de outro modo seu acesso aos ministérios e às decisões que impactam o conjunto da vida e das práticas das comunidades eclesiais católicas;
6. Oferecer pistas para fazer avançar a reflexão sobre os ministérios laicais numa igreja sinodal;
7. Trazer para a discussão os questionamentos levantados pelas estruturas participativas na Igreja e os limites impostos pelo atual Código de Direito Canônico, em vista de sua reformulação;
8. Contribuir na avaliação dos atuais processos de formação teológico-pastoral e espiritual de leigos e leigas, religiosos e religiosas, seminaristas, perguntando-se até que ponto formam na perspectiva de uma Igreja sinodal, que de fato caminha rumo à comunhão, participação e missão.

INSTITUIÇÕES PROMOTORAS

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) – Belo Horizonte, MG
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Instituto Dom João Resende Costa de Filosofia e Teologia – Belo Horizonte, MG
Centro Loyola de Fé e Cultura – Belo Horizonte, MG
Faculdade Católica de Feira de Santana – Feira de Santana, BA
Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) – Fortaleza, CE
Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC) – Santa Catarina, SC
Faculdade Diocesana São José (FADISI) – Rio Branco, AC
Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) – Belo Horizonte, MG
Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP) – São Paulo, SP
Instituto de Teologia do Seminário Maior São José – Mariana, MG
Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí (ICESPI) – Teresina, PI
Instituto Humanitas Unisinos (IH) – São Leopoldo, RS
Movimento da Boa Nova (MOBON) – Belo Horizonte, MG
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio) – Departamento de Teologia – Rio de Janeiro, RJ
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR) – Campus Londrina, Londrina, PR
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC SP - Faculdade de Teologia – São Paulo, SP
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUC RS - Departamento de Teologia, Porto Alegre, RS
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) Teologia, Campinas, SP
União das Faculdades Católicas de Mato Grosso (UNIFACC-MT) – Cuiabá, MT
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE
Universidade Católica de Salvador (UCSAL) – Salvador, BA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abimar Oliveira de Moraes (PUC Rio – Rio de Janeiro, RJ)
Antônio Ronaldo Vieira Nogueira (FCF – Fortaleza, CE)
Clodomiro Silva (ICESPI – Teresina, PI)
Cleusa Andreatta (Unisinos – IHU, São Leopoldo, RS)
Denilson Mariano (MOBOM, Belo Horizonte, MG)
Edelcio Ottaviani (PUC-SP – São Paulo, SP)
Edward Guimarães (PUC Minas, Belo Horizonte, MG)
Felipe Magalhães Francisco (FAJE, Belo Horizonte, MG)
Francisco Aquino Júnior (UNICAP – Recife, PE)
Geraldo Buzani (Instituto de Teologia do Seminário Maior São José,
Mariana, MG)
Geraldo Luiz De Mori (FAJE – Belo Horizonte, MG)
Orivaldo Egídio da Silva (FACC-MT, Cuiabá, MT)
José Cristiano Bento dos Santos (PUC PR – Londrina, PR)
Júlio César Santa Bárbara (Faculdade Católica de Feira de Santana –
Feira de Santana, BA)
Lucimara Trevizan (Centro Loyola – Belo Horizonte, BH)
Manoel Filho (UCSAL – Salvador, BA)
Manoel José de Godoy (FAJE, Belo Horizonte, MG)
Matheus da Silva Bernardes (PUC-Campinas – Campinas, SP)
Paulo Sérgio Carrara (ITESP – São Paulo, SP)
Tiago de Fraga Gomes (PUC RS – Porto Alegre, RS)
Valdete Guimarães (FADISI – Rio Branco, AC)
Vitor Gaudino Feller (FACASC – Florianópolis, SC)
Werbert Cirilo Gonçalves (ISTA – Belo Horizonte, MG)

COMISSÃO CIENTÍFICA

André Luiz Boccato de Almeida (PUC SP)

Carlos André da Cruz Leandro (UCSAL)

Cristiano Batista (ICESPI)

Eduardo Batista (Doutorando PUC Rio)

Francilaide Ronsi (PUC Rio)

Francisco das Chagas de Albuquerque (FAJE)

Ivenise Teresinha G. Santinon (PUC Campinas)

Jorge Gomes Gray (Curso de Teologia para leigos de Montes Claros)

Manoel Monte da Costa (FADISI)

Patrícia Prado (ISTA)

Rita Maria Gomes (UNICAP)

Wellington da Silva de Barros (ITESP)

PROGRAMAÇÃO GERAL

- Para acessar as salas de transmissão das Conferências e Painéis, clique nos títulos correspondentes -

02/05/22

19h30 - Abertura | Conferência "O Vaticano II e a experiência sinodal na Igreja do Brasil"

03/05/22

14h - Painel 1 - "Experiências sinodais da Igreja do Brasil à luz dos 70 anos da CNBB"

14h - Painel 2 - "Obstáculos à sinodalidade: o clericalismo e o novo clero no Brasil"

16h - Painel 3 - "A mulher e a sinodalidade na Igreja"

16h - Painel 4 - "Os ministérios leigos em uma Igreja sinodal"

19h30 - Conferência "Francisco e a sinodalidade"

04/05/22

14h - Seminários (links enviados por e-mail, conforme inscrição prévia)

19h30 - Conferência "Assembleia Eclesial: por uma Igreja em saída para as periferias"

05/05/22

14h - Comunicações (links disponíveis abaixo, por GT)

19h30 - Roda de Conversa de Encerramento: "70 anos da CNBB, 50 anos do CIMI e 15 anos de Aparecida: balanços, desafios e perspectivas"

GTs COMUNICAÇÕES

- Para acessar as salas dos GTs, clique no título do GT -

GT 1 - Sinodalidade e ministérios leigos

A SINODALIDADE E A RENOVAÇÃO DOS MINISTÉRIOS ECLESIAIS: novos impulsos para a Igreja.

Anderson Costa Pereira (Mestrando em Teologia pela PUC/SP)

Resumo: Como afirmou o Papa Francisco em discurso aos 17 de outubro de 2015, na comemoração dos 50 anos da instituição do Sínodo dos Bispos, “o compromisso de edificar uma Igreja sinodal é uma missão a que todos somos chamados”. Para cumprir essa tarefa, a Igreja precisa se colocar em processo de renovação permanente de seus ministérios e estruturas ou em constante “atualização”, como fora proposto pelo Papa João XXIII ao convocar o Concílio Vaticano II, ancorando-se no dinamismo da Tradição. A presente comunicação objetiva apresentar a Sinodalidade como base para a renovação de uma nova mentalidade acerca dos Ministérios eclesiais. Uma outra finalidade é abordar a Teologia da Sinodalidade em relação aos Ministérios, no âmbito da eclesiologia do Povo de Deus, resgatada pelo Vaticano II através da *Lumen Gentium*. A relevância desta comunicação consiste em apresentar a autocompreensão da Igreja a partir da *Lumen Gentium*, iluminando a partir das percepções do Papa Francisco por uma Igreja ministerial-sinodal em seu discurso outrora citado. Ademais, o debate atual sobre a questão da Sinodalidade e da Ministerialidade exige uma reflexão teológica profunda e desafiadora, pois o tema tem sido assumido como prioridade da Igreja no pontificado do Papa Francisco. Sem dúvidas, a Sinodalidade é um celeiro de vocações ministeriais para a comunidade.

Palavras-chave: Sinodalidade. Ministérios. Renovação. Vaticano II.

Sinodalidade e Código de Direito Canônico: o protagonismo laical nas comunidades de fé

Ariel Philippi Machado (Doutorando em Teologia PUC-PR)

Eva Gislane Barbosa (Mestre em Teologia PUC-PR)

RESUMO: Diante dos desafios que as comunidades de fé vêm enfrentando, percebe-se que muitos leigos e leigas buscam se capacitar para servir cada vez melhor a Igreja. Desta forma, assumem sua missão de batizados e batizadas com responsabilidade e comprometimento nos diversos serviços que compõem uma paróquia. Mas, mesmo com todos os esforços, o laicato continua apenas com uma opção de consulta nas tarefas paroquiais, um coadjuvante, sem exercer seu protagonismo pleno. No contexto da sinodalidade, é pertinente interrogar por que tal protagonismo de leigos e leigas não acontece na sua totalidade? O caminho para uma Igreja sinodal - comunhão, participação e missão -, passa pela necessidade de reconhecer o laicato no cumprimento da função deliberativa dentro dos Conselhos Pastorais, avançando na evangelização tendo como referência as primeiras comunidades cristãs. Partindo de uma leitura analítica e pesquisa bibliográfica inspiradas no magistério do Papa Francisco, observa-se que a efetivação da sinodalidade passa pela revisão do papel do leigo dentro do Conselho Pastoral, o que inclui voz ativa e resolutiva nas questões necessárias ao bom andamento de uma paróquia. Tal revisão depende da justa contribuição do Código de Direito Canônico como referencial, contribuindo no reconhecimento tríplice de todo batizado como profeta, sacerdote e rei/pastor.

Palavras-Chaves: Sinodalidade. Diálogo. Protagonismo laical. Código de Direito Canônico.

Paróquias sem párocos

Fabio Antunes do Nascimento (Doutorando em Teologia CEBITEPAL)

RESUMO: Ao afirmar que o futuro da Igreja é a sinodalidade, Papa Francisco não está criando uma ruptura no caminho eclesial, mas fortalecendo a desejada implementação da eclesiologia do Povo de Deus, mistério de comunhão, do Concílio Vaticano II. Os quase 60 anos da realização do concílio ainda não são suficientes para implementar a profunda renovação no espírito que os documentos conciliares apontam. O caminho da Igreja na América Latina e no Brasil teve uma recepção criativa do Concílio Vaticano II. Foram muitos os avanços na participação dos leigos, na abertura pastoral e nas estruturas de participação, mas ainda existe uma tarefa exigente para que se concretize na vida da Igreja a dinâmica de comunhão, de participação e de missão que promova o protagonismo de todos os batizados. Contudo, existem estruturas e desvios que obstaculizam a conversão pastoral que concretiza a Igreja Povo de Deus. De modo que, propomos no presente artigo refletir sobre o clericalismo como obstáculo para a sinodalidade e como fortalecimento duma estrutura já existente, o Conselho Pastoral Paroquial (CPP), que podem criar uma comunidade sinodal. Assim, a partir da eclesiologia do Concílio Vaticano II somada a rica experiência das comunidades eclesiais de base e do desenvolvimento pastoral da Igreja na América Latina e no Brasil, propor um caminho de promoção do Povo de Deus com sério processo de Iniciação à Vida Cristã, formando discípulos missionários e Comunidades Eclesiais Missionárias, que testemunhem a alegria do Evangelho. A rica experiência das Igrejas Particulares, em especial, condensadas nos documentos do CELAM e da CNBB, colaboram para demonstrar como as Comunidades de Base tem a força para gerar ministérios. Também o magistério do Papa Francisco no seu estilo sinodal favorece o desenvolvimento de Comunidades Eclesiais Missionárias, onde todos os batizados são protagonistas da missão.

PALAVRAS-CHAVE: Sinodalidade; Pároco; CPP.

A PERCEPÇÃO DO PROTAGONISMO LAICAL EM UMA REUNIÃO PARA O SÍNODO ARQUIDIOCESANO DE SÃO PAULO

Francisco Rodrigo Cunha do Rego (Graduando em Teologia ITESP)

RESUMO: O Sínodo da arquidiocese de São Paulo está sendo dedicado à missão na igreja de São Paulo e é uma ação eclesial de grande significado, que conta com o envolvimento de todas as forças vivas desta Igreja particular. O sínodo aconteceria em 4 etapas, que já deveriam estar concluídas, mas, devido à pandemia, houve o adiamento de algumas etapas e atividades. Em um sínodo como esse, com fortes características pastorais, é imprescindível a participação dos leigos, pois só a partir da escuta destes, pode-se entender a realidade da igreja e traçar metas para o futuro, em especial para o trabalho pastoral. O objetivo desse trabalho foi analisar a percepção dos leigos sobre o seu protagonismo em uma reunião do sínodo. Realizou-se essa reunião na paróquia São Rafael Arcanjo no Bairro da Mooca (São Paulo); nessa reunião, com as lideranças de pastorais e movimentos, depois de uma introdução e explicação, foi apresentado um questionário sobre a temática. Ficou claro que os leigos se sentiram protagonistas na reunião, em virtude de serem a grande maioria e poderem expressar suas opiniões livremente. Por outro lado, foi também observado ainda a existência de um certo clericalismo estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja. Leigo. Sinodalidade. Pastoral.

Conselho Paroquial de Pastoral, uma expressão da dimensão sinodal da Igreja

José Ronaldo Alves (Mestrando em Teologia UNICAP)

RESUMO: A comunicação Conselho Paroquial de Pastoral, uma expressão da dimensão sinodal da Igreja, revela o desejo de inserir no atual caminho de preparação empreendido pela Assembleia Eclesial, processo sinodal de 2023, este tão importante organismo paroquial, como experiência de sinodalidade na Igreja do Brasil. Nas comunidades eclesiais brasileira, os organismos de articulação da ação pastoral, tornaram-se, onde foram implantados e que funcionam, um exemplo claro de comunhão, participação e missão dos leigos e leigas batizados. Com este trabalho, pretende-se conscientizar e fortalecer nos membros de tais organismos, uma espiritualidade sinodal que possa gerar novas forças para o enfrentamento dos obstáculos hodiernos à sinodalidade. Nosso principal escopo é apresentar o Conselho Paroquial de Pastoral como necessário ao desejo de caminhar juntos, de assumir, a exemplo de Cristo Bom Pastor, todas as ações em torno da ação pastoral evangelizadora. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e o estudo se fará a partir de três pontos a saber: 1. Visão canônica do Conselho Paroquial de Pastoral. (Cânon 536) 2. Comunhão, participação e missão no Conselho Paroquial de Pastoral, à luz do Documento de Aparecida. 3. Conversão pastoral, caminho de renovação do Conselho Paroquial de Pastoral. A conclusão a que se chega a partir deste trabalho é de que a intuição do Papa Francisco de propor à Igreja a realização de um Sínodo sobre a Sinodalidade constitui uma resposta eficaz aos atuais desafios enfrentados pela Igreja no mundo contemporâneo, como também, da necessária e urgente conversão pessoal e pastoral, a fim de que a Igreja possa dar ao mundo um testemunho de comunhão, participação e missão.

Palavras-chave: Conselho – Pastoral – Sinodalidade – Igreja – Comunhão

DOCUMENTO DE APARECIDA: LEIGOS E NOVAS COMUNIDADES. UMA REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS ATUAIS

Lucia Eliza Ferreira da Silva (Mestranda em Teologia pela PUC-SP)

RESUMO: O presente trabalho deseja interpretar as noções acerca do leigo expressas na conferência de Aparecida (2007). Por segundo, integrar tais indicações à realidade das novas comunidades eclesiais – contextos formados majoritariamente pelo laicato -. Ao reconhecer as palavras e a dignidade que a vocação do leigo e leiga é caracterizada no contexto eclesial latino-americano, se quer problematizar, se, os novos movimentos associam tais perspectivas. Nesse sentido, será possível elucidar a tradição teológico-pastoral com que a Igreja latino-americana recepcionou as intuições do Vaticano II acerca do laicato. Para este desenvolvimento, a abordagem será realizada através de três momentos: a) na identificação das características apresentadas no Documento de Aparecida sobre o leigo e as novas comunidades; b) aproximando ao fenômeno das novas comunidades, a de destacar a realidade dos leigos nesses cenários eclesiais; c) proporcionar uma reflexão articulando os dois contextos, a fim de, pelo aspecto propositivo, aludir a um formato de comunidade eclesial mais diversa de narrativas e rostos. Dessa forma, será manifesto a dignidade e o valor dados a vocação de ser leigo e leiga na instituição religiosa, como também, o destaque a importância de sua presença nas estruturas sociais e políticas, a favorecer a justiça, a paz e a fraternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Documento de Aparecida. Leigos. Novas Comunidades.

GT 2 - Sinodalidade e ministério ordenado

A sinodalidade e a questão do Primado na Igreja Primitiva

Dayvid da Silva (Mestre em Teologia Sistemática pela PUC-SP)

Resumo: Nos últimos anos se tem percebido a necessidade de uma reflexão sobre o lugar da sinodalidade na vida da Igreja, uma vez que, poderíamos afirmar, a sinodalidade é uma das características de uma Igreja chamada a ser UNA. Nesse sentido, o objetivo dessa comunicação é trabalhar alguns aspectos da questão sinodal na igreja primitiva, buscando nos primórdios da Igreja as bases para uma retomada na reflexão sobre o papel de cada igreja particular em sua relação com aquele que detém o "primado de jurisdição", assim como buscar meios de se exercer tal primado sem desconsiderar a autonomia que deve existir em cada igreja particular.

Palavras-chave: Igreja, Sinodalidade, Primado, Bispos

COLEGIALIDADE E SINODALIDADE NO EPISCOPADO DE D. PAULO

Edelcio Ottaviani (Doutor PUCSP).

Resumo: Em tempos marcados por grandes assembleias sinodais – Sínodo dos Bispos; Assembleia Eclesial da América-Latina e do Caribe; Sínodo da Arquidiocese de São Paulo – a experiência do Colégio episcopal, vivida no governo de D. Paulo Evaristo Arns, é uma referência obrigatória para quem deseja viver efetivamente um projeto sinodal. Amparada em Frei Carlos Josaphat e à luz dos documentos conciliares *Lumen Gentium* e *Christus Dominus* e do moto proprio *Apostolica Sollicitudo*, e da constituição *Episcopalis Communio* – a comunicação apresenta a hipótese de que a sinodalidade, como formas comunitárias diferenciadas de ação pastoral, não é efetiva se não for precedida de um espírito de colegialidade. Essa é a convicção de D. Paulo e de seus auxiliares, que inovaram na apresentação e vivência de uma proposta sinodal para as grandes metrópoles. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica e nos testemunhos de quem conviveu com D. Paulo. A conclusão afirma que o projeto pastoral e sinodal, concebido por D. Paulo, foi ignorado por Roma e mostra quão nociva foi, para o Brasil e para a América latina, a centralização das decisões na Cúria romana, durante o pontificado do Papa João Paulo II, e que o Papa Francisco tem lutado para reverter.

Palavras-chave: Sinodalidade. Colegialidade. D. Paulo Evaristo Arns.

Interioridade: o caminho para a formação seminarística.

Elcio Alcione Cordeiro (Mestre em Educação - Instituto de Teologia e Pastoral - ITEPA | Faculdades Rio Grande do Sul).

Resumo: O tema de abordagem é a interioridade na formação seminarística. Neste cenário, pretende-se construir os seguintes objetivos: - Demonstrar o atual contexto cultural e eclesial como desafio a formação seminarística; - Apresentar Agostinho de Hipona como um modelo teórico-prático do caminho a interioridade; - Abordar o caminho para a interioridade nos principais documentos da Igreja para a formação presbiteral do século XXI; Por fim, considerar sinais de interioridade integrada na formação inicial dos candidatos aos sacerdócio. Para isso, usar-se-á da metodologia de análise bibliográfica e documental. Hipoteticamente, considera-se as seguintes conclusões: - A sociedade atual está fortemente influenciada pelas indicações capitalistas da indiferença, onde a individualidade conduz o ser humano com critérios externos de mera aparência social; - O caminho da interioridade é um caminho necessário para a maturidade do coração sacerdotal; - Santo Agostinho é um modelo de quem encontrou Deus e a certeza da missão pelo conhecimento de sua interioridade; - Dentre os sinais visíveis para uma interioridade integrada: Abertura a formação; Inserção na vida comunitária; Oração pessoal; Volta as raízes; Acolhida das propostas atuais da Igreja como processo de transformação, como por exemplo: A sinodalidade.

Palavras chave: Interioridade. Formação seminarística. Santo Agostinho.

A formação dos futuros presbíteros na Igreja sinodal: comunhão, participação e missão.

Francesco Sorrentino (Mestre em Teologia - FAJE| Faculdade Católica de Belém – FACBEL Belém – PA)

Resumo: A comunicação aborda a formação dos futuros presbíteros no contexto sinodal da Igreja. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada, essencialmente, sobre a *Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis* (2017), as Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil (2019), algumas contribuições do Papa Francisco e de outros autores. Três objetivos norteiam a pesquisa. Primeiro: oferecer pistas de reflexão para que a formação dos futuros presbíteros se pautem em chave sinodal. Segundo: apresentar a formação presbiteral, na Igreja sinodal, como um caminho formativo para a comunhão, a participação e a missão. Terceiro: contribuir para que a formação de seminários e casas de formação gere presbíteros com mentalidade sinodal. Tendo em vista estes objetivos, a comunicação analisa alguns elementos importantes da formação presbiteral, na perspectiva da comunhão, da participação e da missão. Partindo da fundamentação teológica de cada uma destas perspectivas, chega aos desdobramentos pedagógicos.

Palavras-chave: Sinodalidade. Formação presbiteral. Comunhão. Participação. Missão.

O ministério ordenado e a Sinodalidade

Matheus da Silva Bernardes (Mestre em Teologia Sistemática – FAJE e PUC-Campinas)

Resumo: Segundo Jorge Costadoat, um grande empecilho para a Sinodalidade seria a “sacerdotização”; como alternativa, aponta a “des-sacerdotização” da Igreja. Acolhendo a provocação do jesuíta chileno e tendo como ponto de partida o sacerdócio de Jesus Cristo, fundamento do sacerdócio cristão, este breve trabalho pretende retomar as bases da função sacerdotal na Igreja e o que o Concílio Vaticano II ensina para seu exercício na atualidade. Em primeiro lugar, resgatar-se-á a íntima relação entre sacerdócio e misericórdia, conforme exposto pela Carta aos Hebreus, na qual Jesus Cristo é reconhecido como Sumo Sacerdote por sua misericórdia, isto é, sua solidariedade para com suas irmãs e seus irmãos (Hb 2,17). Em segundo lugar, retomar-se-á a intuição fundamental dos textos conciliares que não restringem os ministérios, em geral, e o ministério ordenado, em particular, a serviços relacionados ao culto, mas os ampliam a todas as circunstâncias da vida; batizadas e batizados e ministros ordenados também exercem as funções profética e pastoral. Finalmente, perguntar-se-á pela pertinência de elementos que, embora adquiridos ao longo da história, não são próprios do sacerdócio e do ministério ordenado e têm se tornado um peso para as comunidades impedindo o florescimento da tão ansiada e necessária Sinodalidade.

Palavras-chave: sacerdócio; misericórdia; ministérios; ministério ordenado.

O RESGATE DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS COMO CONDIÇÃO PARA A VIVÊNCIA DA SINODALIDADE

Tiago Cosmo da Silva Dias (Mestre em Teologia Sistemática PUC-SP).

RESUMO: Em 1998, o então papa João Paulo II (1978-2005) promulgou o *Motu Proprio Apostolos Suos*, que retirou das Conferências Episcopais seu magistério doutrinal a menos que houvesse consenso ou unanimidade, ou então se recorresse à *recognitio romana* como forma de validar a posição da maioria. A questão é que, sem pudor algum, o documento representou uma desvalorização da colegialidade e, em certo sentido, do próprio espírito conciliar, que no Decreto *Christus Dominus* ensinou que “a função episcopal que receberam pela consagração leva os bispos a participarem das preocupações de todas as Igrejas” (CD 3). Em outras palavras, o *Motu Proprio* transformou as Conferências Episcopais em meros órgãos de consulta. Em tempos de Papa Francisco, porém, que aposta na colegialidade – recorde-se que um mês após a sua eleição constituiu o chamado “G8 papal” – e, a todo tempo, afirma a sinodalidade como o jeito de ser Igreja, acredita-se que um passo importante para o “caminhar juntos” poderia ser uma revalorização das Conferências Episcopais, enquanto Colégio Episcopal, visto que o próprio Papa, em seus documentos, cita frequentemente as Conferências dos mais diversos países do mundo, deixando transparecer que seu modo de agir é valorizando os episcopados locais. Aliás, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* Francisco escreveu que sentia a necessidade de proceder a uma “salutar descentralização” (EG 16). Assim, esta comunicação pretende mostrar que, embora a sinodalidade preceda à colegialidade, na verdade uma instância precisa da outra, e como mecanismos não apenas de consulta, mas também de deliberação.

Palavras-chave: Conferências Episcopais. Colegialidade. Sinodalidade.

GT 3 - Sinodalidade e Bíblia

A PALAVRA COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO À SINODALIDADE: recepção da Animação Bíblica na América Latina

Benedito Antônio Bueno de Almeida (Doutorando em Teologia PUC-SP)

Resumo: Propomo-nos, a partir do tema “A Palavra como fonte de inspiração à sinodalidade: recepção da Animação Bíblica na América Latina”, mediante uma pesquisa bibliográfica, apresentar um ensaio sobre a recepção da Animação Bíblica da Pastoral (ABP) na América Latina, destacando de modo particular a experiência na Igreja do Brasil. Fundamentaremos nosso trabalho nas Conferências Episcopais e nos documentos 97 e 114 da CNBB. E apresentaremos a importância da Animação Bíblica da Pastoral como fator singular no exercício da sinodalidade na vida da Igreja, à luz da catequese do Papa Francisco. Pois, a ABP se fundamenta na eclesiologia de comunhão referenciada no mistério trinitário. Faz-se necessário colocar no centro de toda atividade pastoral a Palavra de Deus, que direciona para a experiência com Jesus Ressuscitado – um encontro que gera reação e resposta. Nesse sentido, a ABP se insere numa realidade de pastoral orgânica fazendo com que todos, na Igreja, assumam a missão de batizados, como discípulos e discípulas missionários, assim como nos instrui a Conferência de Aparecida.

Palavras-chave: Animação. Bíblica. Pastoral. Sinodalidade. Missionários.

Animação Bíblica da Pastoral: gêneses e recepção no Magistério da Igreja

Izabel Patuzzo (Doutoranda em Teologia PUC-SP)

Resumo: Esse estudo propõe a uma análise do desenvolvimento histórico da Animação Bíblica da Pastoral a partir do movimento bíblico que precede o Concílio Vaticano II. Esse movimento teve um papel importante no resgate da centralidade da Palavra de Deus, não apenas como alma da teologia, mas também de todo agir pastoral da Igreja, como afirma a Constituição dogmática *Dei Verbum*. O caminhar bíblico da Igreja na América Latina a partir do Concílio Vat. II teve em primeiro lugar uma importante recepção e impacto nas Conferências Episcopais da América Latina e Caribe. E desencadeou um processo contínuo de reconhecimento que a Palavra de Deus é a força que convoca e forma a comunidade cristã para uma transformação de uma realidade social marcada por profundas injustiças e pobreza em todo o continente. A Animação Bíblica da Pastoral teve um longo processo de gestação e desenvolvimento, e tem ocupado cada vez mais um lugar relevante no agir da Igreja, como ressalta o Sínodo sobre a Palavra de Deus na Vida e Missão da Igreja. A exortação apostólica *Verbum Domini* propõe a superação de uma pastoral bíblica, restrita a pequenos grupos no seio das comunidades para abraçar uma Animação Bíblica de toda ação Pastoral.

O DOGMA DA INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA NO PROCESSO DE SINODALIDADE ECLESIAL

Leila Maria Orlandi Ribeiro (Doutoranda da FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – BH. Bolsista da CAPES.)

Resumo: O trabalho intitulado “O dogma da inspiração divina da Bíblia no processo de sinodalidade eclesial” tem o objetivo de refletir sobre a atualidade dos dogmas da Igreja no momento presente, em particular sobre o da inspiração divina da Sagrada Escritura. Elabora uma análise crítica da interpretação do citado dogma segundo o autor Waldomiro Piazza, em comparação com a Constituição Dogmática na *Dei Verbum* 11. A metodologia é a da pesquisa bibliográfica, especialmente no autor e no documento citados. Chega à conclusão de que as afirmações dogmáticas da Igreja, ao buscar manter o depósito da fé, devem estar atualizadas à realidade das gerações para que sejam bem compreendidas e vividas, e, assim, conduzam ao bem do povo de Deus e à sua salvação. Em especial quanto à inspiração divina da Bíblia, o processo de atualização e aprofundamento do dogma é favorecido pelo chamado à sinodalidade que o Papa Francisco faz aos Bispos do mundo todo.

Palavras-chave: Dogma. Inspiração. Sagrada Escritura. Sinodalidade.

ELEMENTOS DE SINODALIDADE DAS CARTAS DO APOCALIPSE DE SÃO JOÃO COMO FERRAMENTA PASTORAL NA IGREJA DO BRASIL

Lucas Costa Monteiro (Mestre em Teologia EST)

Resumo: O presente trabalho tem a pretensão de apresentar o conceito de sinodalidade a partir das reflexões do Papa Francisco e das conferências episcopais, visto que a tendência explicitada pelos pronunciamentos é esta. Para tanto é necessário conhecer o conceito de sínodo e, dentro da cronologia cristã, perceber como o termo foi posto em prática principalmente no Concílio Vaticano II. Ser sinodal é viver em participação e comunhão uns com os outros, ouvir e sentar junto na comunidade. Os documentos preparatórios para o Sínodo dos Bispos que ocorrerá em, sugerem que a Igreja caminhe junto e participe das expressões do povo. Tais elementos podem ser verificados no livro do Apocalipse de São João, especificamente nas Cartas às sete Igrejas (comunidades) da Ásia Menor. Esta parte do livro será exposta em seu contexto histórico e como foi formada, bem como os elementos simbólicos existentes e o teor das mensagens. Em seguida, serão propostas para as atividades pastorais como ação concreta sobre aquilo que o Espírito diz às Igrejas no Terceiro Milênio no Brasil.

Palavras-chave: Sinodalidade. Documentos Preparatórios. Apocalipse.

As boas-novas aos pobres: Lucas 4.18-19 e a sinolidade da aproximação

Ricardo Santos Souza (Mestrando PUC-SP)

Resumo: A minha proposta de comunicação para este solene congresso, pretende contribuir para uma reflexão cristológica e ético-pastoral, baseando-se no texto de Lucas 4.18-19. A apresentação terá três momentos: No primeiro momento, serão analisados a estrutura e o pano de fundo destes versos; no segundo, sublinharão os enfoques cristológicos demonstrados por eles; por fim, no terceiro, realizar-se-á uma breve aplicação da mensagem interpretada no contexto atual em que estão inseridos o povo de Deus. Lc 4.18-19 apresenta a citação de Is 61.1-2a e 58.6d, feita por Jesus em seu sermão programático na sinagoga de Nazaré. Esta mensagem, bem alocada pelo evangelista no início do ministério de Jesus, aponta para a missão da Igreja que deve anunciar “Ano da graça do Senhor” e convidar os pobres a terem um lugar especial no Reino de Deus. O texto escolhido, portanto, para esta comunicação, tenciona refletir alguns elementos sinodais expressos pelo Papa Francisco: “caminhar juntos”, “ser uma igreja da escuta” e “ser uma igreja da aproximação”. Estes elementos, do ponto de vista da missão, tornam o Reino de Deus presente no mundo. Além disso, fazem com que a Igreja se envolva com os problemas do mundo.

Palavras-chave: sinolidade, missão, aproximação, boas-novas, pobres

A espiritualidade do cântico Magnificat de Maria como um novo rosto possível para a igreja cristã nos dias atuais

Roberval Rubens Silva (Graduado em Teologia Faculdade Batista do Rio de Janeiro - FABAT)

Resumo: O Evangelho lucano nos apresenta com a espiritualidade de um coração obediente a Deus no cântico de gratidão e exaltação de Maria, conhecido como Magnificat, uma mulher obediente e cheia de graça que nos ensina como ter um coração agradecido, alegre e em comunhão com Deus. A igreja cristã como presença discreta, afetiva e sedutora é sinal para o Reino de Deus, alicerçada na fonte de toda espiritualidade cristã que é Jesus Cristo. Este artigo se propõe a analisar as características de uma igreja cristã mais mariana a partir dos elementos espirituais do cântico Magnificat oriundo do coração de Maria, como a ternura maternal, a escuta atenta, a leitura dos sinais dos tempos, humildade, acolhimento, temor à Deus, abertura, doar-se. Este estudo aponta para uma conclusão que é possível a igreja cristã voltar à fonte da espiritualidade cristã numa atitude de saída em busca de relacionar-se com Deus de forma profunda, coerente e evangélica, onde suas ações estarão voltadas para a compaixão qualificada pela justiça, solidariedade e amor ao próximo.

Palavras-chave: espiritualidade. Magnificat. igreja cristã. pastoral. teologia

GT 4 - Sinodalidade e Comunicação da Fé

CAMINHAR JUNTOS NO METAVERSO: UM DESAFIO PASTORAL

Aline Amaro da Silva (Doutora em Teologia pela PUCRS, Professora Adjunta e Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia da PUC Minas.)

Marcus Túlio Oliveira Neto (Mestrando no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social: Interações Midiatizadas da PUC Minas.)

Resumo: Em 2013, Antonio Spadaro publicou em seu blog Cyberteologia.it uma experiência que teve no Second Life, momento em que seu avatar se põe de joelhos e começa a rezar numa igreja virtual. Já naquele tempo, as ruas e praças do Second Life estavam repletas de presença religiosa. Agora mais aperfeiçoado, o metaverso ganhou destaque no decorrer da pandemia do coronavírus, especialmente com anúncios de investimento do Facebook e da Microsoft. Compreendendo-se a midiatização como um processo de transformações comunicacionais e socioculturais, este novo ambiente apresenta-se como desafio e possibilidade para a Igreja evangelizar, isto é, “é tornar o reino de Deus presente no mundo” (EG, 176). A pesquisa busca identificar os desafios e oportunidades para a ação pastoral neste espaço, através de um estudo de caso do Lagoverso, primeira igreja cristã brasileira no metaverso. A fim de que a fé cristã não seja mais um produto no mercado religioso digital, pretende-se compreender este ambiente como uma das novas ágoras onde o Evangelho pode ser comunicado e as mulheres e homens de hoje podem caminhar juntos como verdadeira comunidade eclesial.

Palavras-chave: Metaverso. Cultura Digital. Evangelização. Pastoral. Comunidade.

O Teatro do Oprimido, Elementos para Reflexão e Ação Pastoral

David Bruno Narcizo (Mestrando em Teologia PUC-SP | Bolsista Capes)

Resumo: Teatro do Oprimido, fenômeno iniciado por Augusto Boal durante o Teatro Moderno Brasileiro (1960-1990). Este, exilado durante a Ditadura Militar no Brasil, tem CTOS-Centro do Teatro do Oprimido na Índia, África, Argentina e diversos outros países, além do Rio de Janeiro. Em uma de suas palestras, diz que, após apresentar obras para o MST, percebeu que os artistas jamais viveram a segregação e opressão que aquelas pessoas viviam/vivem, assim, viu-se a necessidade de aqueles que estavam naquela situação, tivessem voz para poderem dizer e pensar a sua própria condição humana. A partir disto, Boal propõe uma linguagem de arte político-dramática onde o artista, agora qualquer pessoa em situação de opressão, constrói sua própria obra e é protagonista da sua própria libertação. A Pastoral, para acontecer de forma efetiva, deve permitir que toda a família de fé de uma comunidade possa passar por um processo de metanóia e ao mesmo tempo, com consciência de sua condição, viver a sua própria libertação. Portanto, vemos no Teatro do Oprimido elementos de pastoral que podem inspirar a reflexão teológica e principalmente, motivar a ação pastoral nas comunidades de fé que hoje vivemos, à Libertação e Salvação a partir da Cruz e da Ressurreição do Cristo.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido. Augusto Boal. Libertação. Salvação.

Os desafios da Teologia Pastoral no mundo contemporâneo: um diálogo com as Catequeses do Papa Francisco sobre a Esperança cristã

Gilmar Antônio Aguiar, M.I. (Mestrando - PUC-SP)

Resumo: “A esperança não desilude”, diz o Papa Francisco. Deus conhece as nossas fragilidades e, por isso, compreende a nossa necessidade de salvação. Partindo da realidade pastoral do nosso tempo percebemos no âmbito teológico constantes desafios para dialogar com as ciências e responder às inquietações e angústias humanas. Em meio às cenas de mortes, intolerâncias, violências e guerras sem fim, o ser humano questiona-se sobre o sentido da vida. Nesse contexto tão doloroso, as Catequeses do Papa Francisco sobre a Esperança cristã podem nos auxiliar a refletir sobre a necessidade de uma cultura de paz e fraternidade, onde todos são irmãos. Para isso, é preciso “caminhar juntos”, na vivência da missão da Igreja, a qual é instrumento de consolação frente às realidades de injustiça, morte e opressão (Is 40, 1-2). Portanto, pode-se dizer que os ensinamentos de Francisco muito têm a contribuir para se pensar a realidade pastoral da Igreja no Brasil, tendo em vista, sobretudo, a necessidade da construção de uma vida comunitária comprometida com o Reino.

Palavras-chaves: Papa Francisco. Esperança cristã. Teologia. Pastoral.

A COORDENAÇÃO DE CATEQUESE NUMA PERSPECTIVA DE SINODALIDADE ECLESIAL

Luís Oliveira Freitas (Doutorando em Teologia Sistemático-Pastoral - PUC-Rio)

RESUMO: Na organização da catequese em qualquer contexto eclesial, faz-se necessária a existência de uma boa equipe de coordenação para organizar, integrar, animar, planejar e avaliar as ações do processo catequético realizadas na vida da comunidade de fé. Esta ação catequética deve ser conjunta e todos devem participar desse processo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do ministério da coordenação catequética na perspectiva de uma Igreja sinodal, ou seja, numa caminhada em que haja profunda integração entre catequistas, comunidade e ministros ordenados, visando a novos jeitos eficazes do fazer catequese na realidade contemporânea. Para que isto aconteça concretamente, há necessidade de um caminho conjunto no qual todos pela oração e reflexão sejam capazes de escutar os apelos da comunidade e do próprio Deus, discerni-los à luz do Evangelho e lançar projetos evangelizadores naquela realidade específica tendo em vista o amadurecimento de fé de toda a comunidade eclesial. O aporte teórico que fundamentará a pesquisa serão os documentos eclesiais que versam tanto sobre a catequese no tocante ao ministério da coordenação, bem como os que tratam da sinodalidade como processo de comunhão, participação e missão.

Palavras-chave: Catequese. Ministério da coordenação. Sinodalidade.

Sobre a comunicação e seus desafios eclesiológicos.

Marcio Henrique S. Ribeiro (Doutorando em Teologia Sistemático-Pastoral)

Resumo: O tema desta comunicação se relaciona com a proposta do teólogo Joseph Moingt de fazer uma abordagem da questão da fé em Deus hoje: a partir de um “crepúsculo” ou um “luto” de Deus no Ocidente, se constata uma aparição desse Deus sob outra forma e configuração, um “nascimento” ou “aparição” de Deus no pensamento e discurso teológicos atuais. Tendo como chave de leitura a comunicação, nossa intenção é refletir sobre uma pneumatologia comunicacional com repercussões eclesiológicas, que engloba a imagem trinitária de Deus e sua relação com o ser humano e a criação. Em um estado de não comunicação, para se recuperar a comunicação, é preciso que a Igreja passe pelo mesmo processo pelo qual passou Deus pela modernidade. O texto se desenvolverá apresentado inicialmente a visão de Moingt sobre a comunicação, sua estrutura e sua importância antropológica; em seguida, veremos como a imagem de Deus Trindade se relaciona com a comunicação e como esta se dá na revelação; por fim, a ação dos leigos como agentes de superação de uma “comunicação defeituosa” que afeta a Igreja e a comunicação do Evangelho, processo fundamental para a sinodalidade.

Palavras-chaves: Comunicação. Revelação. Igreja. Leigos.

USO DE LINGUAGENS LÚDICO DIGITAIS NA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Osmar de Oliveira Braido (Mestrando em Teologia PUC-RIO)

RESUMO: Em um mundo onde a tecnologia dispara com estratégias que impactam diretamente a construção do caráter, personalidade e valores das crianças, é necessário usar linguagens em que o Querigma alcance os corações dos pequeninos com a mensagem da salvação, através de algo envolvente, lúdico, adentrando no imaginário. Surgiu assim a ideia de se construir um espaço onde pudesse ser trazida a palavra de Deus através de uma linguagem que tocassem os corações infantis. Nesse sentido, criou-se o programa “Evangelho com as crianças” nas plataformas digitais. Ao pensar na Evangelização para crianças se torna fundamental a participação da família. Mais do que mostrar o conteúdo aos filhos, os pais têm presença ativa no processo de evangelização dos mesmos. Este trabalho tem o objetivo de apontar a necessidade de estar inserido nos meios de comunicação para chegar até as crianças e a importância da família no processo querigmático. O referencial teórico que fundamenta o trabalho é a Sagrada Escritura, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, Fratelli Tutti e o novo Diretório para a Catequese.

Palavras-chave: Evangelização. Digital. Linguagens. Lúdico, Querigma.

GT 5 - Sinodalidade, escuta e participação

Sinodalidade: ouvir o que o Espírito diz à Igreja

Antônio Ronaldo Vieira Nogueira (Mestre em Teologia FAJE)

Joaquim Jocélio de Sousa Costa (Graduando em Teologia FCF)

Resumo: O Papa Francisco, ao convocar o Sínodo 2021/2023 sobre a sinodalidade, tem sempre insistido em seus discursos (cf. Discurso sobre o cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos; cf. Discurso aos fieis de Roma por ocasião do início do processo sinodal) que o Espírito Santo é o grande protagonista do caminho sinodal. Se no Símbolo Niceno-constantinopolitano, professamos crer no Espírito Santo como Senhor que dá a vida e que gera a Igreja, então realizar esse processo implica, assim, escutar o Espírito e o que ele diz à Igreja. Por isso, nossa comunicação, por meio de revisão bibliográfica dos textos do Papa Francisco, pretende abordar o tema “Sinodalidade: ouvir o que o Espírito diz à Igreja” em três pontos fundamentais: no primeiro, queremos explicitar como o Espírito é quem permite o *sensus fidei* (cf. LG 12; Discurso por ocasião do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos), fazendo com que todos os batizados possam ser sujeitos da missão da Igreja (cf. LG 32); no ponto seguinte, abordaremos o protagonismo que o Espírito tem no mundo, permitindo que também este possa dizer algo à Igreja e sobre a Igreja para que esta seja mais fiel à sua missão (GS 4.11); por fim, no terceiro ponto, trataremos da ação do Espírito nos pobres, pois estes são os destinatários privilegiados do Evangelho (EG 48) e, ao mesmo tempo, são os evangelizadores, indicando à Igreja o caminho que ela deve seguir para ser fiel ao Reino anunciado e realizado por Jesus Cristo. É o Espírito, portanto, quem age na Igreja, indicando-lhe o autêntico caminho a ser seguido.

Palavras-chave: Espírito Santo. Sinodalidade. Igreja. Papa Francisco.

A escuta na dinâmica das relações: caminho de maturidade rumo à missão na construção de uma realidade poliédrica

Jairo de Jesus Menezes (Doutor em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador UCSal)

Sergio Esteban González Martínez (Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP.)

Resumo: A dinâmica das relações se baseia na capacidade de diálogo entre pessoas, grupos e nações, o binômio que desenvolve esta atividade é o falar e o escutar, no contexto contemporâneo, essa atividade encontra-se em crise devido a desproporcionalidade, desenvolveu-se mais o falar que o escutar. Essa realidade social afeta a Igreja na sua atividade missionária e profética, a Campanha da Fraternidade de 2022 e o Sínodo de 2023 buscam retomar a escuta como caminho de comunhão, participação e missão, em busca da fraternidade e paz social. Mas, são vários os desafios que se encontram no momento de anunciar o Evangelho devido à falta de compreensão da importância das implicações da arte da escuta; por esse motivo, este trabalho desenvolve numa linha eclesial e psicanalítica, a escutatória. Por meio de estudos bibliográficos pretende-se apresentar um itinerário da importância da escuta saudável e madura para construir espaços de respeito, inclusão, comunhão e participação; rumo a missão de edificar uma sociedade poliédrica

Palavras-chave: Escuta. Relação. Participação. Conflito. Poliedro.

Por um espírito sinodal: um processo de escuta e participação

Marcelo Luiz Machado (Mestrando em Teologia PUC-Rio)

Resumo: o tema da sinodalidade reaparece com força em um momento que a Igreja Católica – tendo Francisco como pontífice e testemunho – celebra os 60 anos do Concílio Vaticano II como um retorno “às fontes”. E o faço no plural num duplo sentido: às fontes que o próprio concílio experimentos via movimentos eclesiais que cresciam desde o século XIX, especialmente os da dimensão bíblica e teológica; bem como retornar às fontes do próprio evento conciliar que, na verdade, nunca quis ser um evento, mas processo de renovação eclesial. O Papa Francisco nos coloca novamente na engrenagem da conversão pastoral das estruturas. E nesta reflexão, tomaremos de maneira particular vários acenos no magistério papal sobre a iniciação à vida cristã que toca, visivelmente, a sinodalidade da Igreja proposta durante o último concílio ecumênico, animada por São Paulo VI. Isso nos leva a tocar o chão da realidade eclesial brasileira sobre os rumos futuros da evangelização.

Palavras-chave: Sinodalidade. Concílio Vaticano II. Iniciação à Vida Cristã. Papa Francisco.

A circularidade, dignidade e corresponsabilidade da Igreja atual

Marcos de Almeida (Mestrando em Teologia PUC-SP)

Resumo: A sinodalidade é a pragmática que está no centro das discussões do magistério do cristianismo, a comunhão como elemento fundamental para a igreja atual. Igreja como realidade e potencialidade da unidade, a qual não deve ficar alheia à realidade das severas mudanças de uma sociedade pós-moderna altamente segmentada. A sinodalidade é a dimensão constitutiva da igreja, a qual, numa metáfora, é o corpo orgânico estruturado em distinção de suas partes, pessoas ligadas como uma unidade, diversamente qualificadas (Ef 4,16). O seu caráter ontológico contempla a diversidade de membros que tem como ponto referencial a unidade absoluta. O conceito de Trindade dá ao cristianismo o referencial desta unidade absoluta. A diversidade é o que confere o caráter de especificidade de cada elemento. O princípio a ser compreendido é que não se pode eliminar a diversidade, essencial na realidade da comunidade da fé e sua manutenção. A possibilidade de convergência da diversidade para uma unidade orgânica é assunto do Texto Sagrado. A postura é de discernimento e diálogo, num ato participativo dos fiéis habilitados e chamados para pôr em prática o serviço recíproco, sob o ministério pastoral, numa circularidade que promove dignidade e corresponsabilidade de cada membro da unidade orgânica do corpo de Cristo.

Palavras-chave: Sinodalidade, igreja, unidade e diversidade, pastoral.

Teologia em saída: encontro com o perdão a partir de um Deus sem absoluto. Bento Rodrigues, a escuta e a teologia não-violentas.

René Dentz (Doutor em Teologia FAJE)

Resumo: A pastoral deve estar em encontro com o mundo, por meio de uma "igreja em saída". Para tanto, buscar a escuta e instrumentos advindos de áreas diversas, pode contribuir efetivamente a um movimento de libertação de um povo, de uma comunidade. Nesse sentido, buscamos nessa proposta analisar o processo de perdão, reconciliação e o papel da religião da comunidade de Bento Rodrigues, distrito de Mariana-MG. A Psicanálise (sua primazia da escuta a partir dos não-ditos e da cadeia de significantes), a teologia pós-moderna (a partir da noção não-violenta de "Deus sem absoluto" construída por Paul Ricoeur e da noção de "vítima perdoadora" de Carlos Mendoza) e a Encíclica Laudato Si são propostas como chaves de leitura ao evento supracitado.

"O Bento", assim chamado por seus moradores, como se fosse uma pessoa, foi um dos caminhos mais importantes da Estrada Real. Em novembro de 2015, a barragem de Fundão, que continha rejeitos da extração e processamento do minério de ferro, rompeu-se, atingindo centenas de moradores das vilas de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, que se situavam a alguns quilômetros. Podemos indagar qual o papel da religião nesse episódio em sua dinâmica de reparação? É viável alcançar o perdão a partir da memória apaziguada? Os seres humanos possuem uma identidade que advém da cultura e de sua via indireta, da família, das relações entre a figura paterna e a materna. Por outro lado, nossas raízes, nossas lembranças de infância, daqueles momentos iniciais de constituição de identidade, são fundamentais para uma vida feliz e uma consciência apaziguada, para tanto são fundamentais dois aspectos: a relação com a comunidade em que estamos inseridos, as tradições e costumes vivenciados pelo povo e a relação com o espaço público. O perdão à comunidade do Bento deveria passar por um caminho singular, que não foi alcançado, está ainda um horizonte longínquo. A reconciliação do povo seria reconstituir a terra, a comunidade e sua vida cotidiana. O povo foi inserido no meio urbano, distante dos seus vínculos existenciais. O personagem Jó pode exemplificar a condição de vazio do povo do Bento, evocando o abismo do sofrimento no qual se encontra mergulhado. Nenhum sentido a partir de uma Deus Absoluto e violento poderia ser incluído em um processo que propõe surgir do perdão e da superabundância.

Palavras-Chave: Terra. Memória. Perdão. Deus sem absoluto, Ecologia Integral.

Da interação à relação: desafios e perspectivas grupais na vivência de uma Igreja sinodal

Wagner Francisco de Sousa Carvalho (Doutorando pela PUC-Rio.)

Resumo: A proposta sinodal da Igreja caracterizada pelo caminhar juntos é um conceito simples de verbalizar, mas não tão fácil de colocar em prática. Como vivenciar a comunhão e a participação dos membros dos grupos pastorais quando sobressaem as resistências, conflitos, inseguranças, dependências e subgrupos? a presente comunicação tem como objetivo descrever cinco etapas complementares entre si (agregação, conflito, equilíbrio, ação e maturidade) que, segundo Tuckman (1965) possibilitam a evolução de um grupo e, de forma consciente, auxiliam na condução e relação dos seus membros. Vivenciando, portanto, de forma construtiva essas fases cada membro pode, unido aos demais, fazer a rica experiência sinodal, eficiente, harmoniosa e madura. Dessa compreensão pode-se esperar alguns resultados, entre eles: o rompimento do formalismo, do intelectualismo, dos comportamentos destrutivos e do imobilismo pastoral, bem como, aproximar dos mesmos sentimentos presentes nos primeiros pagãos, quando mutuamente observavam as solicitudes e os cuidados entre os primeiros cristãos, e exclamavam, admirados: "Vede como eles se amam!" (cf. Jo 15, 12.13.17; 1 Jo 2, 8; Mt 22, 39; Jo 17, 23; At 4, 32).

Palavras-chave: Grupo. Membros. Sinodalidade. Comunhão. Participação.

GT 6 - Sinodalidade e o Papa Francisco

REFLEXÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA À LUZ DA ENCÍCLICA LAUDATO SI', MI' Signore

Antonio Dias Pereira Filho (Doutor em Administração pela Université Grenoble Alpes | Bacharelado em Teologia pela Universidade Católica Dom Bosco)

RESUMO: Este trabalho trata do tema governança corporativa sob o prisma da ecoteologia. Seu objetivo é refletir acerca do modo de governança corporativa mais apropriado à implementação das preconizações da encíclica Laudato Si' em matéria de desenvolvimento integral. O estudo compreende uma revisão da literatura mediante pesquisas bibliográfica e documental, e recorre, sobretudo, a fontes nos campos da administração e da teologia. A análise da literatura permite concluir que, por questões de incompatibilidade, a encíclica Laudato Si' não encontraria acolhida e suporte no modo dominante de governança corporativa, que é de natureza financeira e procura, essencialmente, maximizar a riqueza dos acionistas. Residiria, então, no modo de governança corporativa orientada às partes interessadas o caminho para que a referida encíclica se torne, efetivamente, uma realidade e produza os efeitos pretendidos. Isto porque sua representação de empresa como resultado de uma construção coletiva e sua busca pela criação de valor para todas as partes interessadas coadunam com os ideais da encíclica Laudato Si' e da Doutrina Social da Igreja. Por fim, o trabalho oferece subsídios para os debates em ecoteologia e teologia pastoral, dado que lança um olhar das Ciências Administrativas sobre conteúdo relevante para a Igreja contemporânea e a sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Laudato Si'. Governança corporativa. Shareholders. Stakeholders.

EM BUSCA DA SINODALIDADE ECONÔMICA: A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA PARA A ASSEMBLEIA ECLESIAL LATINO AMERICANA E CARIBENHA

Eduardo Brasileiro (Mestrando em Sociologia PUC Minas)

Resumo: Qual a dimensão pastoral e eclesial a ser vivida pela Igreja a partir da Economia de Francisco e Clara? É a procura de responder isso que a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC) participou da Assembleia Eclesial Latino Americana, pois a reflexão provocada pelo Papa Francisco sobre um novo pacto econômico foi presente em todo o processo de escuta em preparação da Assembleia tomando proporções reflexivas importantes. O caminho de encontro com a Economia de Francisco e Clara provoca à vivência eclesial o desafio de construir uma sinodalidade econômica como ferramenta para o resgate do comunitário, através do tripé: (i) Fomento a espaços de participação de outras economias; (ii) Abertura dos espaços eclesiais para início de diálogo e alianças com movimentos populares, e; (iii) A construção de espaços de formação e ação para as comunidades com vistas a 'realmar a economia'. À evangelização cabe ser atravessada por experiências pastorais que almejem um novo paradigma econômico. Um chamado à conversão, que tem num novo humanismo que a inspira, a manutenção viva do sentido crítico (FT 86), apontando um comprometimento maior com a defesa da dignidade humana, que se insere na prática política pelo bem comum (FT 154).

Palavras-chave: Economia de Francisco e Clara. Sinodalidade. Sinodalidade Econômica. Papa Francisco.

EXPRESSÕES DA ECLESIOLOGIA DE FRANCISCO PARA UMA IGREJA SINODAL

Elisa Cristina de Mello (Graduada em Teologia. PUC Minas)

RESUMO: A sinodalidade não é algo novo na Igreja, mas parte de sua natureza intrínseca. Ao longo da história, no entanto, numa tendência centralizadora de suas dinâmicas de governo e instâncias de decisão, a Igreja nem sempre se manteve fiel a essa sua natureza sinodal. No intuito de compreender o apelo do Papa Francisco à sinodalidade, nosso ponto de partida será a eclesiologia inaugurada pelo Concílio Vaticano II, que evidencia a colegialidade e a sinodalidade como elementos próprios para a vivência da vocação primeira da Igreja. A partir desse olhar sobre o CV II, buscaremos evidenciar algumas estruturas e meios que possibilitam a concretização dessa sinodalidade, como as conferências episcopais nacionais e regionais, as assembleias, os sínodos, entre outros. O convite de Francisco é para que a Igreja dê passos ainda mais corajosos para a sinodalidade, através de uma autêntica conversão pastoral, deixando uma pastoral de conservação para ser Igreja em saída, capaz de "primeirar". Por meio de revisão bibliográfica, o presente artigo objetiva apresentar as expressões de Francisco, através de seus escritos, gestos e palavras, que nos indicam o caminho para uma eclesiologia verdadeiramente sinodal, que somos chamados a colocar em ato.

Palavras-chave: Sinodalidade. Conversão pastoral. Igreja em saída. Descentralização.

Igreja Sinodal: o valor do diálogo na perspectiva do Papa Francisco

Luiz Gustavo Uchoa da Silva (Mestrando em Teologia PUC-SP - CAPES)

RESUMO: O presente artigo reflete sobre o valor do diálogo para que se torne efetivo o desenvolvimento de uma Igreja Sinodal. Para tanto, recorreremos à figura de Francisco que, enquanto líder da Igreja Católica, se relaciona na realidade eclesial de um modo ímpar. Mesmo tendo presente a autoridade que lhe é própria, o Papa reconhece sem temor que há sempre a necessidade de dialogar. Neste sentido, veremos como desde o início de seu pontificado, em 13 março de 2013, o Santo Padre se debruçou sobre a temática do diálogo como um valor. Em seu texto programático, a saber, a Exortação Evangelii Gaudium, já havia indicações de que para ele a linguagem dialógica é fundamental nestes nossos tempos. Como veremos, isso se tornou ainda mais explícito com a publicação da Encíclica Fratelli Tutti (2020) com a qual o Francisco convocou todas as pessoas a vivência de uma fraternidade universal e amizade social. Com efeito, seguindo nos passos do atual pontífice a Igreja pode viver concretamente essa sinodalidade almejada, posto que, por esta via vão se estabelecendo caminhos de diálogo, de escuta atenta aos clamores mais urgentes destes tempos, de anúncio corajoso do Evangelho de maneira fraterna e solidária.

Palavras-chave: Sinodalidade. Diálogo. Francisco.

Interfaces entre pastoral e espiritualidade no magistério de Francisco

Paulo Sérgio Carrara (Pós-doutor em Teologia pela FAJE)

RESUMO: A pastoral diz respeito à ação da Igreja, que envolve todos os batizados, responsáveis pelo anúncio da Boa Nova do Evangelho em vista da transformação das estruturas da sociedade em Reino de Deus. A espiritualidade se refere à assimilação pessoal do mistério de Cristo e se apresenta como vida em Cristo desde o Espírito. A partir destes dois conceitos, será possível evidenciar que Francisco acentua a urgência da ação evangelizadora no mundo, a partir do essencial: "a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo" (EG 36). Por outro lado, mostrar-se-á que a ação evangelizadora pressupõe o encontro pessoal com Cristo (EG 3). A pastoral e a espiritualidade enfrentam, no entanto, dois inimigos: o "gnosticismo" e o "pelagianismo", heresias dos primeiros séculos do cristianismo, mas sutilmente presentes na vida da Igreja (GE 35); "erros antigos" que "representam perenes perigos de equívocos da fé". Tais erros se manifestam na vida daqueles cristãos que preferem "um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo" (GE 37-39). Essa análise conclui que pastoral e espiritualidade são dois aspectos indissociáveis no magistério de Francisco, englobando a ação evangelizadora e a assimilação pessoal do mistério cristão.

Palavras-chave: Evangelização. Vida em Cristo. Gnosticismo. Pelagianismo.

O diálogo e a sinodalidade no pontificado de Francisco

Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves (Mestre em Teologia pela FAJE)

Resumo: A sinodalidade é o caminho de uma constante escuta e discernimento para todo o povo. A Igreja Católica é herdeira desta realidade pois assumiu o projeto de Salvação através da escuta e do discernimento. O Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, colocou-se ao encontro e aberto ao caminho sinodal, sempre caminhado junto com povo. Francisco utiliza a expressão "Igreja em saída" que se compreender na ação de uma igreja atenta a escuta de todos e todas reforçando o anúncio e a propagação da fé. Destarte é necessário observar a conduta ética de Francisco e sua atenção à realidade de todo o mundo. Sendo assim, buscaremos observar o caminho feito pelo Papa seus discursos, homilias e reflexões sobre o diálogo e a sinodalidade, algo tão importante e necessário nos dias atuais. Além disso, buscaremos propor uma realidade de um mundo mais aberto ao diálogo com a Cultura do encontro, também proposta pelo Papa Francisco.

Palavras-Chave: Papa Francisco. Diálogo. Sinodalidade. Igreja em saída. Ética.

GT 7 - Sinodalidade, juventudes e educação

A Escola Católica e o Pacto educativo global no processo de formação do ser humano integral para um mundo em crises

Bruna Martins Ferreira dos Santos (Doutoranda PUC-Rio)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o retorno físico ao espaço escolar e como a Pandemia da Covid - 19 ao interromper a convivência comunitária agravou muitas doenças mentais e questões sociais. O Pacto Educativo Global lançado em outubro de 2020 aponta a urgência na escuta de todos, mas uma escuta artesanal. O caminho pastoral é realizado dessa maneira, aos poucos a comunidade se reconhece como pessoas capazes de sustentarem seus membros com afeto e laços fraternos. A metodologia utilizada será a Bibliográfica e Pesquisa-ação, na qual possibilitará uma análise de uma realidade. Será possível concluir a urgência em colocar a comunidade educativa no centro e ouvir suas dores, para que a educação seja retomada de forma humana. E como a crise de sentido no qual a comunidade humana parece naufragar, tem como uma das raízes no antropocentrismo despótico, denunciado pelo Papa Francisco da encíclica Laudato Si. Por isso, para é necessário iniciar processos de escuta e partilha.

PALAVRAS-CHAVE: Pastoral Escolar; Transcendência; Educação; Espiritualidade

As realidades e os anseios juvenis: reflexões a partir do Sínodo sobre os Jovens

Elson da Silva Pereira Brasil (Graduando em Teologia PUC-Minas)

Resumo: No presente trabalho apresentaremos alguns resultados de uma pesquisa sobre a evangelização das juventudes na perspectiva do Papa Francisco. Metodologicamente, faremos uso da pesquisa bibliográfica dialogando com autores da Teologia Pastoral, dentre estes, especialistas no tema da Juventude, como Marchini (2020). Objetivamos com esse estudo refletir a maneira pela qual o caminho sinodal, experienciado no Sínodo de 2018, vivenciou um método de consulta aos jovens e Conferências episcopais possibilitando a compreensão das realidades plurais nas quais as juventudes se encontram, bem como de seus anseios para Igreja em nossos dias. Quando falamos em Sínodo sobre os Jovens, remetemos a XV Assembleia Geral dos Sínodo dos Bispos, realizada em Roma, no ano de 2018. Ressaltamos que a mesma foi antecedida por um ativo caminho sinodal de reconhecimento, interpretação e escolha dos temas relacionados aos jovens. O Documento da reunião pré-sinodal, o Instrumentum laboris, o Documento Final e a Exortação apostólica pós-sinodal Christus Vivit embasam as nossas reflexões e conclusões. Percebemos que uma eficaz evangelização das juventudes não será possível sem conhecer os jovens aos quais se vai evangelizar, bem como o que eles esperam da Igreja.

Palavras-chave: Sínodo dos jovens. Teologia Pastoral. Papa Francisco. Juventudes.

A sinodalidade, um itinerário estratégico de participação e sistematização dos processos pastorais no cotidiano da escola confessional

Jean Michel Alves Damasceno (Graduando em Pedagogia - Rede de Ensino Claretianos)

Resumo: O presente trabalho pretende identificar que nos métodos e processos pastorais da escola confessional temos espaços potencializadores para estimular a práxis de uma escuta pedagógica, de diálogos que agregam a premissa da coletividade e a sistematização como trilha que fortalece o planejamento conjunto. Estes indicativos oferecem subsídios para priorizar a evangelização no chão da escola de uma forma sinodal. Não é uma evangelização descontextualizada ou isolada. Com isso, o princípio da sinodalidade cria a concepção de comunhão, de participação e de corresponsabilidade de que a pastoral é o compromisso prioritário de uma escola com a identidade confessional, ou seja, todos os responsáveis participam e colaboram na construção desta missão evangelizadora. Os caminhos usados nessa proposta de reflexão foram através do diálogo com as equipes articuladoras dos processos pastorais das unidades Maristas da João Pessoa/PB e Teresina/PI, mapeando as ações que foram pensadas no contexto colaborativo e observando a organização dos planejamentos das iniciativas pastorais com os processos pedagógicos das unidades. Após esse itinerário de acompanhamento e de reflexão notou-se que os espaços pastorais destas unidades são configurados numa perspectiva sinodal diante das iniciativas evangelizadores.

Palavras-chave: Sinodal. Escola. Planejamento.

“NÃO DESENCARNAR O QUE DEUS QUIS ENCARNADO”: ELEMENTOS DE UMA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO JUVENIL.

Joilson de Souza Toledo (Doutorando em Teologia PUC RIO)

Resumo: Alguns autores da Teologia da Libertação entendem-na como um ato segundo a relação à práxis libertadora. Desta forma mudanças na práxis social e pastoral de cristãos comprometidos com os processos de libertação contemporâneos pedem uma revisão na elaboração teológica libertadora. Dentre os vários temas e as situações emergentes, as juventudes estão entre os poucos citados e investigados por teólogos e teólogas ditos da libertação. O que mostra a pertinência acadêmica e pastoral de uma abordagem juvenil. A presente comunicação a partir do diálogo entre um dos capítulos da obra 50 anos de Teologias da Libertação: memória, revisão, perspectivas e desafios e que versa sobre a possibilidade de uma Teologia da Libertação Juvenil e a obra O Divino no Jovem intenta reconhecer elementos fundantes para uma Teologia da Libertação Juvenil. Entende a práxis da Pastoral da Juventude e a trajetória de seus militantes e assessores como locais fundamentais no Brasil para tal investigação. Assim sendo, como parte de uma pesquisa em andamento, intentamos reconhecer possibilidades e bases para uma Teologia da Libertação Juvenil no Brasil Contemporâneo.

Palavras-chave: Juventudes. Pastoral da Juventude. Libertação. Encarnação. Teologia

Reflexões sobre o acolitado e o serviço litúrgico de coroinhas na Igreja brasileira: propostas para uma aproximação sinodal

José Tadeu de Almeida (Doutor em História Econômica)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo atualizar uma discussão a respeito dos ministérios leigos na Igreja Católica, com duas ênfases, quais sejam: o serviço litúrgico de crianças e jovens como acólitos não-instituídos, e os elementos normativos que regulam esta atuação, observando particularmente o motu proprio *Spiritus Domini*, que viabiliza a instituição do acolitado às mulheres, promulgado em 2021. Esta reflexão é realizada sob uma perspectiva teórica e prática, relacionando os aspectos da legislação canônica, pertinente ao tema dos ministérios leigos, a uma abordagem objetiva que destaca as tendências, mudanças e continuidades do serviço litúrgico. Deste modo, torna-se possível inferir, em uma abordagem plural e concernente à proposta de sinodalidade, um conjunto de perspectivas que podem servir como subsídios à possibilidade de implementação efetiva da instituição dos ministérios leigos na Igreja brasileira.

Palavras-chave: Acolitado; Liturgia; Catolicismo.

FÓRUM AGOSTINIANO DAS JUVENTUDES: CONEXÃO, DIÁLOGO E EVANGELIZAÇÃO.

Tailer Douglas Ferreira (Bacharel em Teologia ITESP)

Alexandre Silva de Oliveira (Graduando em Teologia)

Resumo: O Fórum Agostiniano das Juventudes promovido pela Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação do Brasil, entre os meses de junho e novembro de 2021, teve como objetivo conectar as nossas juventudes através de espaços de cocriação de itinerários agostinianos de evangelização atentos aos sinais dos tempos. O Fórum buscou identificar os perfis das juventudes agostinianas, mapear as ações evangelizadoras nos espaços agostinianos, promover espaços de discussão locais e ampliados sobre temáticas específicas e elaborar itinerários de evangelização. A proposta foi desenvolvida em três fases. Na primeira fase foi realizado o levantamento dos referenciais teóricos, a elaboração e a aplicação das pesquisas, a análise dos dados coletados e a elaboração dos subsídios para os grupos temáticos. Os grupos de discussão temáticos, realizados de modo virtual e presencial, aconteceram na segunda fase. Na última fase, foi realizado o Seminário das Juventudes Agostinianas (SEJA), um ponto de culminância de todo Fórum e, a partir dele, foi iniciada a redação do Documento Pastoral Juvenil Agostiniano: Itinerários de Evangelização. O Fórum Agostiniano das Juventudes foi um espaço que possibilitou a escuta, o diálogo, a cocriação, o protagonismo juvenil e a intervenção das juventudes agostinianas, seguindo o chamado de caminhar juntos como Igreja.

Palavras-chave: Conexão. Diálogo. Evangelização. Juventudes. Agostinianos.

GT 8 - Sinodalidade, diálogo e missão

O caminho sinodal como ato profético da Igreja

Anderson Batista Monteiro (Doutor em Teologia PUC-Rio)

Resumo: Jesus era visto como um profeta poderoso que anunciou o reino de Deus por meio de obras e palavras (Lc 24,19). Durante o seu ministério, ele realizou inúmeras ações que recordavam o modo de atuar dos profetas de Israel. Assim, o batismo de Jesus no Jordão, o chamado dos doze apóstolos, as curas, milagres e exorcismos eram atos proféticos que anunciavam a chegada do Reino de Deus e antecipavam o cumprimento escatológico do Reino. Nesta comunicação queremos identificar a sinodalidade como ato profético que tem sua origem na experiência comunitária dos profetas de Israel e no ministério público de Jesus. A Igreja, como sinal da presença de Deus no mundo e sacramento de unidade para a salvação de todos os povos, deve agir a partir da escuta da Palavra e junto do povo a caminho. Como ato profético da comunhão eclesial, o caminho sinodal deve ser a expressão concreta da comunhão do povo de Deus. Como uma comunidade profética que caminha junto, através da escuta comum da Palavra e da participação na missão evangelizadora de Cristo.

Palavras-chave: sinodalidade; ato profético; sacramento.

SINODALIDADE E CONVERSÃO PASTORAL: “POR UMA IGREJA EM SAÍDA”

Anderson Moura Amorim (Mestrando em Teologia UNICAP | PROPESP/BOLSA JESUITA.)

Resumo: A sinodalidade não designa um simples procedimento operativo da Igreja, mas, exprime, antes de tudo, a sua natureza, como mistério de comunhão de todos com Cristo no Espírito Santo para anunciar o Evangelho. “Por uma Igreja em saída”, termo cunhado pelo Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, trata-se de uma nova maneira de pensar juntos a realidade pastoral da Igreja de forma descentralizada e missionária, não nos moldes da época da cristandade, mas saindo em busca das periferias humanas que precisam do evangelho. Em nosso estudo, analisaremos o sínodo como um convite à conversão e renovação pastoral e eclesial inadiável diante da constatação de que os objetivos da evangelização não estão sendo plenamente atingidos. A fim de alcançar o objetivo do trabalho desenvolvemos nossa pesquisa em três momentos: a “koinonia” e a sinodalidade na direção da Igreja; Conversão e sinodalidade; “Por uma Igreja em saída. Acreditamos que o resultado de nossa pesquisa possa contribuir na compreensão de que a sinodalidade tem como meta buscar a conversão pastoral e a renovação missionária da ação evangelizadora de toda a Igreja e, de modo particular, da Igreja no Brasil.

Palavras-Chave: Sinodalidade. “Koinonia”. Conversão. Igreja em saída.

SINODALIDADE: PARADIGMA PARA A MISSÃO EM DIÁLOGO

Dirce Gomes da Silva (Doutoranda PUC PR)

Resumo: Refletir a sinodalidade, a partir da missão em diálogo, é pensar uma Igreja - povo de Deus - capaz de escutar e dialogar na busca do caminhar junto. Dialogar com aqueles que pensam diferente é uma virtude e esta é a missão de uma Igreja sinodal. Portanto, uma mentalidade eclesial plasmada pela consciência sinodal acolhe e promove novas relações aliadas ao projeto de caminhar junto. Buscaremos, refletir sobre a sinodalidade como paradigma na construção de uma missão em diálogo. A proposta metodológica será uma análise bibliográfica e documental, considerando o magistério do Papa Francisco, teólogos e teólogas que apresentam o exercício de reflexão da sinodalidade no horizonte da evangelização de forma dialogal. Concluindo, faz-se mister que a Igreja, no exercício da sinodalidade, coopere na Missão de Deus, em diálogo, cuja evangelização efetiva será a comunhão, a participação e a missão como serviço. Por conseguinte, uma Igreja sinodal é uma Igreja “em saída”, missionária, de portas abertas. Isto inclui não apenas realizar atividades, mas criar relações interreligiosas e empenho ecumênico com as quais estamos unidos mediante o Batismo.

Palavras-chave: Deus. Evangelização. Sinodal. Ecumênico. Igreja.

Sinodalidade e missão: por uma Igreja caminhante a partir da periferia

Eduardo Pessoa Cavalcante (Mestre em Teologia FAJE | CAPES)

Resumo: Caminhar juntos como Igreja, como Povo de Deus ou Povo do Caminho (At 9, 2; 18, 25; 19,9), nos passos de Jesus. A sinodalidade, ou seja, esse caminhar juntos, é, como nos recordou o papa Francisco em discurso proferido por ocasião da comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos (17/10/2015), uma dimensão constitutiva da Igreja. Mas caminhar em que direção? É nesse horizonte que buscaremos refletir sobre sinodalidade e missão a partir dos mais vulneráveis, daqueles que estão à margem da história, em um artigo teórico-crítico de natureza bibliográfica. Para tanto, propomo-nos aprofundar o papel e as implicações que a escuta desempenha nesse contexto; demonstrar que essa Igreja é chamada a se fazer caminhante a partir da periferia; ponderar que todo Povo de Deus é responsável para construir esse caminho, como dom do Espírito e missão de todos. Ao final, queremos explicitar que esse processo sinodal é fundamental para como a Igreja, ícone da Trindade, se apresenta ao mundo de hoje.

Palavras-chaves: Sinodalidade. Missão. Escuta. Periferia. Povo de Deus.

Missão da Igreja: uma questão de estilo para transgressão ou conversão?

Fábio Luiz Ribeiro (Doutorando em Teologia – PUC-SP)

Resumo: Refletir sobre o sínodo e a sinodalidade nos leva a abordar questões que no âmbito eclesial não é exagero definir grosseiramente, desde a ativação de processos de mudança para estruturas ainda não totalmente identificadas, até o que pode parecer uma evaporação das fronteiras da comunidade eclesial através do envolvimento de pessoas que estão à margem ou mesmo fora dela, para terminar com a revisitação das formas de exercício da autoridade. Não é difícil entender por que a perspectiva do Sínodo desperta dúvidas, medos e resistências, pois em alguns ambientes são sentidas mais do que entusiasmo. Não devem ser subestimados ou banalizados, reduzindo-os a formas de oposição nos moldes da dinâmica entre alinhamentos políticos opostos. Assim, o escopo deste trabalho é analisar que “Caminhar juntos” é um conceito fácil de colocar em palavras, mas não tão fácil de colocar em prática, porém, uma ocasião propícia para enfrentar esta dificuldade, sabendo muito bem que para a Igreja a sinodalidade implica a questão da identidade. É também sobre a identidade da igreja que queremos refletir, pois a Igreja é comunhão, mas não pode permanecer voltada internamente, estando ao serviço da missão.

Palavras-chave: Sínodo. Igreja. Identidade eclesial.

A contribuição das novas comunidades no processo sinodal da Igreja

Josefa Alves dos Santos (Doutoranda em Teologia Sistemática pela PUC-Rio)

Resumo: Consciente de que a Igreja cresce e se desenvolve não somente a partir da celebração dos sacramentos e da pregação da Palavra, mas também pela operatividade dos vários carismas, a presente comunicação objetiva refletir sobre a necessidade de amadurecer o sentido do *sensus fidei*, sobretudo no meio laical, para uma verdadeira conversão a uma vida sinodal, vida de comunhão, que gera frutos nos diversos âmbitos da vida eclesial e nos vários setores da sociedade e da cultura. Neste aspecto dialogaremos com as Exortações Apostólicas *Evangelii Gaudium* e *Christus Vivit*, e o documento sobre A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, da Comissão Teológica Internacional, a partir dos quais encontraremos pistas concretas para um caminho de conversão à sinodalidade, e poderemos compreender o lugar específico das Novas Comunidades, a sua missão, a sua contribuição e os desafios para que se tornem escolas de comunhão, e para que participem juntamente com as demais estruturas da igreja local, qual membros do único Corpo de Cristo, na missão comum de misericordiar o povo de Deus.

Palavras-chave: Sinodalidade. Novas Comunidades. Teologia Pastoral. Eclesialidade. Carismas.

GT 9 - Sinodalidade, ecumenismo e reforma da Igreja

A RELAÇÃO ENTRE SINODALIDADE E ECUMENISMO NO SER E AGIR DA IGREJA

Elias Wolff (Doutor em Teologia PUCPR)

Resumo: O Papa Francisco propõe um “processo sinodal” para a Igreja Católica no contexto das reformas que buscam uma efetiva participação e comunhão eclesial. Mas sinodalidade, como “caminhar juntos”, não diz respeito apenas a uma tradição eclesial. Ela tem uma dimensão ecumênica que precisa ser explicitada. E este é o objetivo desta Comunicação. Busca-se verificar em que medida o “processo sinodal” ora vivido no catolicismo fortalece o diálogo ecumênico, a “caminhada conjunta” com outras igrejas, na busca de convergências e consensos na fé cristã. O método é a análise qualitativa de documentos do diálogo ecumênico que apresentam sintonia com a proposta sinodal do Papa Francisco. E a conclusão é que para progredirem no diálogo teológico-doutrinal, as igrejas precisam assumir a sinodalidade como algo próprio da identidade cristã e eclesial. Assim, elas terão um horizonte favorável para um mútuo reconhecimento e acolhida que possibilita um testemunho comum do Evangelho.

Palavras-chave: Igreja. Sinodalidade. Ecumenismo. Fé cristã.

A Relevância do Discernimento numa Igreja sinodal: Considerações a partir do Documento de Aparecida e da proposta do Sínodo de 2023.

Carolina Mureb Santos (Mestranda em Teologia PUC-SP)

Resumo: Em 2013, o cardeal Bergoglio se tornou o Papa Francisco e, em sua primeira Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium, fez nove referências ao Documento de Aparecida, demonstrando que considera relevante a reflexão do episcopado latino-americano. Ao longo destes nove anos de pontificado, Francisco tem enfatizado, em diversas ocasiões e documentos, alguns temas e categorias que considera importantes para a Igreja em coerência com o ensinamento do Concílio Vaticano II. Duas destas categorias são o discernimento e a sinodalidade que passaram, senão despercebidos, ao menos, bem discretamente nos últimos pontificados. Nesta comunicação pretende-se identificar as relações entre a sinodalidade e o discernimento no Documento da V Conferência do CELAM, em Aparecida, ainda que os termos não apareçam explicitamente ou seus conteúdos e implicações pastorais não tenham sido tão desenvolvidos. Em seguida, buscar-se-á demonstrar a relevância destas duas categorias no magistério de Francisco, a partir de documentos e discursos. Por fim, intenta-se explicitar dois grandes desafios para a vivência de uma Igreja sinodal e a prática do discernimento: a falta de formação e prática da escuta e do discernimento e a autorreferencialidade eclesial.

Palavras-chave: Discernimento. Sinodalidade. Participação. Papa Francisco.

Constituição Apostólica Praedicate Evangelium: breves implicações para a ação evangelizadora da Igreja.

Denilson Mariano da Silva (Doutor em Teologia – FAJE)

Resumo: O Papa Francisco, no anseio por uma Igreja sinodal, publicou a Constituição Apostólica Praedicate Evangelium sobre a reforma da Cúria Romana. O documento indica que as estruturas eclesiais estejam a serviço da ação evangelizadora. Tendo presente que o processo de recepção eclesial é fundamental para que uma proposta seja fecunda e tenha condições de gerar frutos, busca-se reverberar os principais eixos de mudanças apresentados nesta Constituição para favorecer o seu processo de recepção na Igreja. A partir do método dedutivo esta Constituição será revisitada buscando destacar as implicações práticas pastorais, sobretudo para o contexto da Igreja do Brasil, da América Latina e Caribe. Objetivando, sobretudo: a passagem do administrativo ao pastoral; as implicações que nascem da desvinculação do poder de governo na Igreja da figura do clero; os desdobramentos pastorais quando a Cúria deixa de ser uma instância intermediária entre o Papa e os bispos, entre Roma e as dioceses, para ser uma instância de serviço a ambos; a novidade que se pode vislumbrar com esta maior autonomia conferida às igrejas locais e ao bispo diocesano; e o que representa, pastoralmente, a mudança em que as conferências episcopais deixam de ser instâncias intermediárias, como eram concebidas antes.

Palavras-chave: Evangelização, Reforma da Cúria, sinodalidade.

Moisés Nonato Quintela Ponte (Doutorando em teologia pela Accademia Alfonsiana, da Pontifica Università Lateranense)

RESUMO: Em Aparecida, a participação dos observadores evangélicos de modo algum se reduziu a uma presença simbólica ou protocolar. De modo particular, a intervenção do Pastor Néstor Míguez, no final da primeira semana de trabalhos da V Conferência, representou um ponto de virada nas discussões da Assembleia em torno da Missão, “paradigma-síntese” de Aparecida e do itinerário sinodal empreendido por Francisco desde o início de seu pontificado. Discorrer sobre a contribuição dos observadores evangélicos em Aparecida constitui, desse modo, o objetivo principal desta comunicação. Levando em consideração que a participação dos observadores evangélicos em Aparecida se insere num processo de recepção criativa do último Concílio iniciado em Medellín, analisaremos a participação dos observadores evangélicos na Conferência de Aparecida e o ambiente em que ela se deu a partir de relatórios, crônicas, artigos e testemunhos dos participantes. Especificamente, visamos comprovar, a partir do estudo de um caso concreto, a necessidade de uma real proximidade e escuta do “outro” para a criação de um ambiente de diálogo capaz de mediar conflitos e de estreitar vínculos que efetivamente possibilitem um caminhar comum entre irmãos e irmãs, em Cristo ou como humanidade.

PALAVRAS-CHAVES: Sinodalidade. Ecumenismo. Aparecida. Evangélicos.

A perspectiva sinodal da Pastoral jurídica, possibilidade de evangelização na acolhida e conhecimento da doutrina canônica sacramental.

Rodrigo Pereira da Costa (Graduando em Teologia PUC-MG)

Resumo: Germina na Diocese de Uberlândia a Pastoral jurídica. E participar desse processo em meio a proposta de sinodalidade do Papa Francisco, leva imediatamente à reflexão de qual formato e método devem ser aplicados a esse desafio jurídico pastoral. No cotidiano paroquial, os questionamentos e dificuldades se repetem, sejam relacionados ao direito canônico, principalmente nulidades matrimoniais e conseqüente participação na comunhão paroquial, sejam nas questões civis de políticas públicas, direito de família e demais. Nesse contexto, é impensável uma pastoral jurídica eficiente, que não seja sinodal na integralidade do processo, envolvendo toda a comunidade de fé, clero, juristas e leigos, na escuta das urgências cotidianas, e assim, agirem com soluções que objetivem a justiça evangélica, e a salvação das almas.

Palavras-chave: Pastoral jurídica; Sinodalidade; Salvação das Almas

GT 10 - Teologia e experiências singulares

Padre Cícero Romão Batista e a sua pastoral transformadora no nordeste brasileiro

Francilaide de Queiroz Ronsi (Doutora em Teologia Sistemática PUC-Rio)

Resumo: No nordeste brasileiro, o Pe. Cícero Romão Batista viveu o seu ministério dedicado aos pobres e sofredores do sertão, comprometido com as causas dos pobres – que é a causa de Jesus. E, por isso, mesmo tendo sido afastado de suas ordens ministeriais, reinventa a sua pastoral para não se afastar do povo. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi conhecer a práxis pastoral de Pe. Cícero e como ao seu redor foi se constituindo uma comunidade de fé. Encontramos, em pleno século XIX, uma pastoral marcada por uma postura profética e transformadora, indo além do aspecto religioso. Um destaque especial foi dado para sua atenção com a educação e a profissionalização das crianças e dos jovens, para o seu socorro aos mais necessitados e para algumas de suas ações em favor da promoção do bem comum. Por fim, compreendemos que, por causa dessa pastoral, de seu modo de proceder, os romeiros foram se constituindo como comunidade, desenvolvendo o 'nós' do compartilhamento do mesmo cuidado e da mesma atenção que tinham do padre. Para esse fim, foram pesquisadas algumas páginas da história de Pe. Cícero, de seus escritos e de testemunhos de alguns de seus romeiros.

Palavras-chave: Práxis. Profética. Transformadora. Educação. Comunidade.

A CRISTOLOGIA DE NICOLAU DE CUSA (1401-1464): ANÁLISE EM DIÁLOGO COM JOSEPH MOINGT

Francisco Emanuel Lima Santos (Doutorando em Teologia PUC-Rio)

Resumo: Nicolau de Cusa (1401-1464), admirável personagem do final da Idade Média e início da Idade Moderna, teve sua notabilidade que rendeu vultosa produção literária - cerca de 30 obras. Entre as mais destacadas estão *De docta ignorantia*, *De visione Dei*, *De pace fidei*. O presente trabalho aborda os aspectos cristológicos do pensamento de Nicolau de Cusa em semelhança com os do teólogo jesuíta francês Joseph Moingt (1915-2020). Ambos propõem uma cristologia aberta e humanizadora, sem as amarras da Igreja institucionalizada. Uma Igreja voltada para o acolhimento e a humanização dos povos em suas necessidades. Pretende-se analisar o pensamento sobre o Deus-Homem de Nicolau de Cusa, que viveu no século XV, em correlação com os aspectos cristológicos do teólogo jesuíta Joseph Moingt na sua obra *Deus que vem ao homem: da aparição ao nascimento de Deus* (2012), da editora Loyola, v. II *Nascimento*. É a continuação de obras anteriores, tendo a seguinte estrutura: Introdução, Capítulo 4: Nascimento de Deus – I A suspensão do tempo: O espírito e o corpo. II O templo novo: A Igreja morada da Trindade. III O véu rasgado: O povo de Deus em êxodo. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica e analítica.

Palavras-chave: Cristo. Homem. Igreja. Liberdade.

O Fundamento da antropologia teológica e a sinodalidade: a base fenomenológico-hermenêutica do século XX.

Marta Luzie de Oliveira Frecheiras (Doutoranda em Teologia pela PUC-Rio).

RESUMO: O tema desta comunicação diz respeito à antropologia teológica. Pretendemos discutir qual é o fundamento teórico da antropologia que permite pensar a sinodalidade como um caminho passível de ser trilhado pela Igreja Católica na atualidade. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é o de apresentar os avanços teóricos e filosóficos ocorridos a partir do início do século XX que permitiram uma mudança de paradigma na teologia e que deu origem ao Concílio Vaticano II. Esses avanços dizem respeito à reinserção de elementos semíticos na filosofia do século XX por meio de alguns filósofos judeus tais como: Emmanuel Lévinas, Martin Buber e Edith Stein. Como método utilizaremos a hermenêutica iniciada por Schleiermacher (XVIII d.C.) e Dilthey (XIX d.C.) até chegarmos em Martin Heidegger, Edith Stein, Martin Buber e Lévinas no século XX. Dessa feita, poderemos chegar à conclusão de que é o pensamento semítico vivenciado por Jesus de Nazaré que permite na atualidade a retomada do caminho sinodal em contraposição à senda hierárquica vivida até o momento.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia, fenomenologia, hermenêutica.

Tópicos sobre o monoteísmo cristão: um diálogo trinitário com Adolphe Gesché e Jürgen Moltmann

Pedro I. Leite (Mestre em Teologia UNICAP)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo expor algumas considerações sobre o monoteísmo cristão lido e discutido pelos europeus Adolphe Gesché e Jürgen Moltmann. Ambos, em seus contextos e tradições, apresentam releituras críticas sobre a ideia fechada do monoteísmo, propondo, desta feita, uma possibilidade hermenêutica que passa, de um lado, pela identificação do cristianismo como sendo um monoteísmo relativo (Gesché) e, de outro lado, pela superação de uma compreensão monoteísta político-religiosa da mesma fé cristã (Moltmann). Em primeiro lugar exporemos a ideia do teólogo belga, sobretudo nos centrando em sua obra *Deus entre parêntesis* (ou, na edição original: *Le Christianisme comme monothéisme relatif*). Posteriormente trataremos a discussão do teólogo protestante alemão, especialmente a partir de *Trindade e Reino de Deus*. Por fim, aproximaremos os dois pensamentos através de um enfoque trinitário, pontuando, inclusive, as consequências pastorais que podem ser geradas em um cenário monoteísta totalitário e, fundamentalmente, a-trinitário.

Palavras-chave: Monoteísmo. Cristianismo. Gesché. Moltmann. Trindade.

“Tenhais tudo em comum”: uma proposta de leitura da Vida Carmelitana à luz da Sinodalidade.

Rafael Dorgival Alves Fonsêca Neto, O.Carm. (Pós-graduado em Filosofia e Direitos Humanos, Faculdade Única de Ipatinga – MG)

RESUMO: A convocação da Igreja Católica a fazer um “caminho sinodal” trouxe várias reflexões e, certamente, até à conclusão desse processo trará tantas outras. Assim, também a vida religiosa e consagrada é chamada a estar nesse caminho, a (re)pensar suas estruturas e seus carismas como um dom posto a serviço. Esse trabalho tem como objetivo compreender a vida carmelitana à luz desse aspecto sinodal, tendo como pontos de partida a Regra e as Constituições. O método a ser utilizado é o da revisão de literatura. Percebe-se que é do próprio ser da vida religiosa esse “caminhar juntos”, ainda que seja necessária a presença dos superiores maiores, a comunidade desempenha um papel fundante e fundamental que jamais pode ser olvidado, pois, cada vez que o indivíduo se sobrepõe ao coletivo podem ser vistos diversos abusos e contraposições ao desejo de “ter tudo em comum”. A Vida Carmelitana nasce como “Ordem dos Irmãos” e se fortalece com esses desejos de comunhão e participação, devendo sempre fazer valer o primado comunitário, colocando à serviço da pastoral eclesial com fidelidade às suas origens e criatividade para adequar-se e responder com dinamismo aos novos sopros do Espírito.

Palavras-chave: Caminhar juntos. Comunhão. Participação. Dinamismo. Vida Carmelitana.

Elli Benincá: Foi um homem apocalíptico?

*Rogério L. Zanini (Doutor pelo Itepa Faculdades de Passo Fundo/RS)
Gustavo Borges (Graduando teologia - Itepa Faculdades Borges)*

Resumo: A vida e o legado do Pe. Elli Benincá (in memoriam) está contribuindo em nossa Faculdade de Teologia Itepa Faculdades (Passo Fundo/RS) para fortalecer a metodologia participativa, a retomada da eclesiologia pós-conciliar, fomentar e priorizar os processos sinodais na evangelização. Devido a esta importância, nossa hipótese é sobre a possibilidade de afirmar Benincá como um homem apocalíptico. O Apocalipse de São João, por sua vez, é um livro misterioso e que causa muito tremor nas pessoas. Texto bíblico que permitiu (permite) ao longo da história ser utilizado de muitas formas, inclusive para sustentar uma ‘revelação’ na ótica dos impérios. Por isso, ao investigar o legado de Benincá como homem apocalíptico, queremos entrar nesta seara para compreender melhor os objetivos da literatura apocalíptica, tendo presente o contexto social, histórico e teológico. Através de uma investigação de cunho bibliográfica e testemunhal, a presente comunicação busca, em primeiro lugar, compreender o contexto e os objetivos desta linguagem apocalíptica e relacionar, no segundo momento, a reflexão construída por Benincá como um “clássico regional” (Dalbosco). Em conclusão defendemos que Benincá foi um homem apocalíptico, porque soube desocultar os autoritarismos, ressignificar os instrumentos de opressão, propor o diálogo e a investigação da práxis como caminho libertador.

Palavras-chave: Elli Benincá. Apocalipse. Revelação. Profecia.